



## Comentários à Consulta Pública n.º 126

Proposta de PDIRD-E 2024

(Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Distribuição 2026 a 2030)

2 de Janeiro de 2025

## Índice

Nota Introdutória	2
Resumo executivo	3
Comentários	8
Conclusões	10

# 0. Nota Introdutória

A ERSE, no âmbito das suas competências, submeteu a Consulta Pública a proposta do Plano de Desenvolvimento e Investimento na Rede Nacional de Distribuição de Eletricidade para o período 2026-2030 (PDIRD-E 2024).

A referida proposta foi elaborada pelo operador da Rede Nacional de Distribuição (RND) – E-Redes, S.A.

A Iberdrola Clientes tem, pelo papel que desempenha no setor, interesse em apoiar a ERSE na elaboração do seu parecer e partilhar com a DGEG, com o operador da RNT e com os demais agentes do mercado a sua reflexão sobre os aspetos que considera determinantes para a elaboração da proposta de PDIRD-E 2024.

Tanto mais que, a rede nacional de distribuição de eletricidade desempenha um papel central na transição energética.

Nesta senda, os investimentos na rede nacional de distribuição de eletricidade são uma das medidas fundamentais para a proteção e preservação do planeta.

Dotar as redes de capacidade para assegurar a transição energética, para o cumprimento das metas nacionais e europeias e garantir a qualidade de serviço aos consumidores é uma das principais preocupações da Iberdrola Clientes.

## 1. Resumo executivo

Nos termos do artigo 128.º do Decreto-lei n.º 15/2022, o operador da RND deve elaborar o plano de desenvolvimento e investimento quinquenal das respetivas redes, tendo em consideração a caracterização técnica da rede e a caracterização da oferta e procura atuais e previstas.

A proposta em consulta pública é composta por um capítulo introdutório, um capítulo que descreve os principais aspetos do conteúdo da proposta de PDIRD-E 2024 e por um terceiro capítulo que aborda as principais motivações do investimento proposto.

Neste enquadramento, a proposta de PDIRD-E 2024 apresenta um montante de investimento a realizar no quinquénio 2026-2030, de 1 607,6 milhões de euros (custos totais), por comparação com o plano anterior (a concretizar no quinquénio 2021-2025) que apresentava um valor de 896,4 milhões de euros.

A proposta do operador da RND identifica as necessidades e lacunas das redes de distribuição tendo em conta cinco pilares estratégicos de investimento: Eletrificação e Descarbonização; Modernização; Resiliência e Ambiente; Transformação Digital; e Suporte.

Os princípios e objetivos a atingir são os seguintes:

- Preparar a rede para responder à utilização das redes, num contexto de crescimento da produção distribuída, autoconsumo e da mobilidade elétrica, atendendo à evolução prevista dos consumos e das potências de ponta das instalações;
- Renovar e modernizar ativos prioritários, adotando novas soluções técnicas, para garantir a sustentabilidade e resiliência da rede num quadro de crescente eletrificação da economia;
- Apostar na digitalização e nas redes inteligentes, incluindo automação e telecomando, sistemas avançados de supervisão e operação, conectividade e cibersegurança;
- Incorporar soluções de flexibilidade no planeamento para otimizar a utilização da capacidade existente e promover maior eficiência no investimento;
- Garantir o cumprimento das obrigações regulamentares em matérias como a segurança das infraestruturas e a gestão da vegetação;
- Viabilizar o cumprimento das metas da política energética nacional e europeia, com benefício para a descarbonização, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a estabilidade e sustentabilidade do setor elétrico;

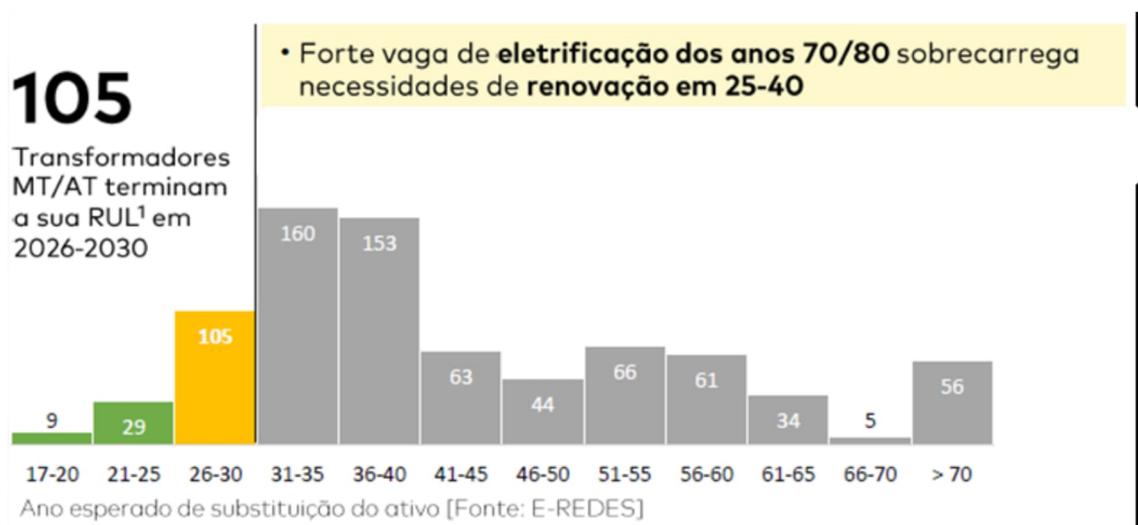
É, assim, com os diversos investimentos nos cinco pilares estratégicos que o operador da RND se propõe atingir os princípios e objetivos, nomeadamente dimensionando a rede para a transição energética, potenciando a integração de produtores e consumidores, capacitando a rede para a transição energética, renovando as infraestruturas existentes, assegurando a integridade da rede e manutenção da qualidade de serviço, perante eventos climáticos e compromissos ambientais/sociais e otimizando a rede para a transição energética com tecnológicos essenciais à gestão dos novos perfis.

O principal pilar de investimento proposto é a Modernização, com cerca de 45% do total de investimento proposto, onde se inclui a renovação das infraestruturas da rede existente.

O argumento essencial é que uma "inadequada renovação de ativos pode conduzir a uma degradação da qualidade de serviço", razão pela qual se dedica mais do triplo do investimento do plano anterior.

Para justificar este investimento, é invocado o envelhecimento da rede e dado como exemplo os 105 transformadores que atingem o final da sua vida útil contabilística entre 2026/2030, conforme ilustra o gráfico infra:

Figura 3-5 – Desagregação do investimento em modernização de transformadores



Fonte: ERSE, E-Redes (Síntese, Proposta de PDIRD-E 2024)

Assim, dentro pilar da Modernização, é proposto que cerca de 69% do investimento seja para renovação e reabilitação de ativos AT/MT. Propõe-se a renovação de cerca de 2000 km de rede (3% da extensão total da rede de AT/MT), o rejuvenescimento do parque de transformadores de potência e a renovação e modernização de subestações.

Este investimento tem em vista preparar a rede para realidades como o aumento do autoconsumo e do maior número de veículos elétricos.

Para os restantes pilares são propostos os seguintes investimentos:

- a. Eletrificação e Descarbonização: 326 milhões de euros;
- b. Resiliência e Ambiente: 274,1 milhões de euros;
- c. Transformação Digital e Redes Inteligentes: 235,8 milhões de euros
- d. Suporte: 52,4 milhões de euros.

No pilar da eletrificação, entre outros, propõe-se criar um volume significativo de nova capacidade de receção da rede para ligação de novos produtores (incluindo a integração do autoconsumo e respetivos excedentes) e ainda inscrever projetos de investimentos para permitir uma maior número de ligação a postos de carregamento de veículos elétricos.

Para o pilar resiliência e ambiente, o valor de investimento justifica-se "*sobretudo, pelos aspetos críticos dos ativos em exploração e impactos associados à segurança cibernética*", procurando manter os atuais níveis de qualidade de serviço.

No que respeita ao pilar da transformação digital e redes inteligentes, o investimento deverá ser alocado às tecnológias de comunicações mais recentes (5G), ao desenvolvimento dos sistemas de gestão avançada de distribuição (SCADA/ADMS), à exploração das tecnológias emergentes como a inteligência artificial, à internet das Coisas (IoT) e à análise de *big data*.

Por fim, o pilar suporte que veio suprimir a rubrica denominada "outros" e que é o que menor representatividade apresenta no investimento proposto.

É, pois, neste contexto, que, na qualidade de comercializadora, a Iberdrola manifesta o seu interesse em participar na Consulta Pública, dando o seu contributo, que a vincula exclusivamente na qualidade de comercializadora, para a melhoria da política energética e do clima em Portugal.

## 2. Comentários

Como se disse, o operador da RND deve elaborar o plano de desenvolvimento e investimento, tendo em consideração a caracterização técnica da rede e a caracterização da oferta e procura atuais e previstas.

A proposta de PDIRD-E está desenhada em torno de pilares estratégicos de investimento (Eletrificação e Descarbonização, Modernização, Resiliência e Ambiente, Transformação Digital, Suporte).

Os pilares estratégicos parecem adequados a atingir os principais objetivos para o período 2026-2030, nomeadamente a garantir a qualidade e desempenho da rede como fator essencial para a transição energética.

Concordamos que é essencial dimensionar a rede para a transição energética, potenciando a integração de produtores e consumidores, capacitando a rede para a transição energética, renovando as infraestruturas existentes, assegurando a integridade da rede e manutenção da qualidade de serviço, perante eventos climáticos e compromissos ambientais / sociais e otimizando a rede para a transição energética com tecnologias digitais essenciais à gestão dos novos perfis.

Como sempre sustentou a Iberdrola, as principais ações para acelerar a transição energética são o incentivo à inovação tecnológica, a eletrificação da economia e a utilização da energia renovável, o que se enquadra com a proposta apresentada.

Tanto mais que o objetivo deste processo de transição energética é transformar o atual sistema energético baseado em combustíveis fósseis em um modelo elétrico construído a partir das energias renováveis e outras formas de redução de emissões, não sendo plausível que a transformação possa ocorrer sem que sejam efetuados investimentos na rede que evitem a sua degradação e que não comprometam as principais metas a atingir.

Apesar dos eventuais impactos que os investimentos possam ter, e que devem ser monitorizados, acautelados ou mitigados, os benefícios resultantes da transição energética potenciados pelos investimentos adequados serão sempre o maior fator a considerar na decisão que vier a ser tomada.

É essencial também que a rede possa dar resposta num contexto de crescimento da produção, do autoconsumo e da mobilidade elétrica.

Tanto mais que é prevista a evolução dos consumos e das potências das instalações, o que apenas poderá ser assegurado com investimentos adequados.

Como sabemos, as metas da política energética nacional e europeia são exigentes e não se compadecem com investimentos que não possam assegurar a maior penetração de veículos elétricos e a capacidade de resposta aos pedidos de ligação de novos produtores.

Resulta ainda, a partir da análise dos dados disponibilizados, um enorme envelhecimento da rede, o que carecerá de investimento.

### 3. Conclusão

Os comentários apresentados neste documento refletem a nossa visão sobre o Plano de Desenvolvimento e Investimento na Rede Nacional de Distribuição de Eletricidade para o período 2026-2030 (PDIRD-E 2024).

Considerando que a rede nacional de distribuição de eletricidade desempenha um papel central na transição energética e apesar dos eventuais impactos que os investimentos possam ter, e que devem ser monitorizados, acautelados ou mitigados, os benefícios resultantes da transição energética potenciados pelos investimentos adequados serão sempre o maior fator a considerar na decisão que vier a ser tomada.

Ainda que a caracterização técnica da rede e a caracterização da oferta e procura atual e prevista possa ser controvertida, o que nos parece essencial é garantir a qualidade do serviço e que a rede possa dar resposta num contexto de crescimento da produção, do autoconsumo e da mobilidade elétrica.

Face ao exposto, entendemos que no atual contexto devem ser efetuados os investimentos adequados para assegurar a modernização da rede.

Reiteramos o nosso compromisso em colaborar com os diversos agentes do setor para fomentar a transição energética, garantindo o melhor equilíbrio entre inovação, competitividade e a proteção dos interesses dos consumidores.